

REFORMAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DOCENTE: O LUGAR DA PRÁXIS NO PIBID

RESUMO

Este artigo investiga a concepção de práxis presente no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), considerando as reformas educacionais e seus impactos na formação de professores no Brasil. O objetivo é analisar em que medida essa concepção apresenta possibilidades reais de aplicação e quais elementos contribuem para a formação teórica e prática dos licenciandos em Artes Visuais para atuar na Educação Básica.

A pesquisa adota uma abordagem documental e bibliográfica, analisando normativas como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Licenciatura em Artes Visuais, os editais do PIBID de 2022, bem como o Plano Institucional e o Subprojeto do PIBID da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Curitiba II. A fundamentação teórica apoia-se em estudos sobre formação inicial de professores, pedagogia libertadora (Freire, 1968) e a concepção de práxis, com base em Marx (1989, 1996) e Saviani (2007).

A análise, pautada no Materialismo Histórico-Dialético e suas categorias – totalidade, contradição, mediação e historicidade –, evidencia uma lacuna entre a concepção de teoria e prática nos documentos oficiais e a noção de práxis na visão dialética. Além disso, identifica-se que, além da persistência da dicotomia entre teoria e prática, políticas estaduais restringem a construção de uma educação libertadora, resultando na prevalência de uma concepção de prática desvinculada da práxis transformadora. O estudo contribui para o debate sobre a formação docente em Artes Visuais, destacando a necessidade de reformulações que integrem teoria e prática de forma crítica e emancipatória.

Palavras-chave: Artes visuais; Formação Docente; Práxis; PIBID

